



23 de Agosto de 2018

Aos fiéis da Arquidiocese de Toronto,

*“... se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros.” (1 Cor 12:26)*

Nos últimos dias, tem havido muita atenção mediática em torno do relatório produzido pelo Grande Júri na Pensilvânia sobre os abusos do clero naquele Estado. Em resposta a tal, e a outros casos de abuso dentro da Igreja internacionalmente, o Papa Francisco, emitiu uma carta aos fiéis. É um importante comunicado para todos, mas que deverá ser estudado com particular atenção pelos bispos, padres e qualquer outra pessoa que ocupe um lugar de liderança dentro da Igreja.

Reconhecemos que desde os dias de Judas, alguns encarregues pelo Senhor com a missão apostólica sagrada se têm afastado de Deus, virando-se para o mal. Sentimos vergonha ao saber que há membros do clero que se têm aproveitado da dádiva do santo sacerdócio para, através do abuso e do controlo, traírem os mais novos e inocentes. Temos visto exemplos disto, até mesmo entre os bispos; uma mostra nauseante de poder, luxúria e egoísmo.

Temos de assegurar que há uma cultura de responsabilização para todos os que servem numa posição de liderança dentro da Igreja. Bispos, tanto no Canadá como pelo mundo fora, deverão ser o modelo do comportamento, transparência e responsabilização que esperamos dos nossos padres. Devemos liderar por exemplo, através duma vida centrada em Jesus, de forma a servir com integridade enquanto pastores, padres e pais espirituais. Devemos também recuperar a confiança que se quebrou entre muitos que viraram as costas à Igreja, ao saberem destes escândalos mundialmente, e até mesmo entre católicos praticantes, que estão indignados, e com razão, com estas instâncias de abuso e o falhanço da igreja em lidar com elas.

Desde o final dos anos 80 do século passado, a igreja no Canadá tem trabalhado no sentido de criar medidas específicas para lidar com acusações de abuso. Na Arquidiocese de Toronto, temos seguido as regras detalhadas da Política Ambiente Seguro (*Safe Environment Policy*) durante quase 30 anos. Submetemos os milhares de voluntários anuais a um processo de verificação rigoroso que inclui uma análise do registo criminal e os candidatos ao sacerdócio são, também eles, alvos de vários testes e passam pelo mesmo processo. Desenvolvemos e actualizamos a nossa política e procedimentos para casos de alegados maus comportamentos (*Policy & Procedures for Cases of Alleged Misconduct*) e continuaremos a fazê-lo no futuro. As medidas indicam como devemos prosseguir quando são feitas acusações de comportamento dúbio por parte do clero ou funcionários leigos da igreja. Estão disponíveis na página [www.archtoronto.org/about-us/safe-environment](http://www.archtoronto.org/about-us/safe-environment). Encorajo todos que tenham sido vítimas de abuso a falarem.

O foco de grande parte da nossa atenção e trabalho tem sido direccionado para o nosso programa vocacional e para o Seminário. O programa de formação e discernimento tem sido aprofundado e a sua duração estendida para que aqueles que chegam a ser ordenados estejam bem preparados para nos servir enquanto padres, sendo eles felizes, saudáveis e santos.

Estou grato pelo serviço devoto dos nossos sacerdotes, diáconos, líderes religiosos e leigos e paroquianos que reflectem verdadeiramente o amor de Cristo. Incentivo todos os que trabalham de maneira tão fiel nas nossas paróquias e além a continuar o bom trabalho e exemplo.

Ao longo dos próximos dois fins-de-semana em todas as missas na Arquidiocese de Toronto, rezaremos por todos aqueles que são vítimas de abuso, especialmente aqueles que têm sofrido às mãos da Igreja e outras instituições.

Eis agora a altura para nova vida e renovação dentro da Igreja. O escândalo não é a revelação do mal, por mais doloroso que seja; o verdadeiro escândalo é a proliferação do mal na escuridão. Uma vez exposto à luz, o mal pode ser removido pela raiz. Só depois de isto acontecer é que é possível surgir vida nova, uma vida repleta de felicidade e alegria santa à qual Jesus nos convida a todos.

Vosso em Cristo,

*† Thomas Card. Collins*

Arcebispo de Toronto